

César Francisco Raymundo

A Ressurreição dos Mortos Aconteceu no Tempo da Igreja Primitiva?



revista cristã
última chamada

O Fim dos Tempos como você nunca ouviu falar!



- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo



**www.
revistacrista
.org**

A Ressurreição dos Mortos Aconteceu no Tempo da Igreja Primitiva?

César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

A Ressurreição dos Mortos Aconteceu no Tempo da Igreja Primitiva?

Autor: César Francisco Raymundo

Capa: César Francisco Raymundo
(Imagem de M?nh Nguy?n H?ng por Pixabay.com)

Revista Cristã Última Chamada publicada
com a devida autorização e com todos os
direitos reservados no Escritório de Direitos
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de
Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Porto Belo – Santa Catarina

Novembro de 2025

Índice

Sobre o autor	07
Introdução	
Textos Aparentemente Problemáticos	08
1. Daniel 12:1-2	
Diferentes Interpretações	11
- Interpretação Espiritual	11
- Interpretação Literal	13
- O Modo "comprimido" e "telescópico" de Ver o Futuro	17
- O Uso do Idiomatismo Hebraico na Profecia	20
2. Atos 24:14-15	
A Tradução Correta da Palavra Grega "mello"	22
- Todo Mundo foi Enganado por 2000 Anos?	27
- Ter Esperança para Breve não é Ter Certeza de Cumprimento "em breve"	29
3. Os Textos Indicadores de Tempo do Novo Testamento	33
Conclusão	
É Hora de Começar a Pensar com uma Mente Hebraica	39
Obras importantes para pesquisa...	40

Sobre o autor



César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976, em Londrina, Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos 13 anos e, na década de 1990, tornou-se membro da Igreja Presbiteriana do Brasil. Com mais de trinta anos de estudo autodidata em teologia e filosofia, César se aprofundou em diversas vertentes teológicas, incluindo Historicismo, Preterismo Parcial, Pós-milenismo, Preterismo Completo, Idealismo, Dispensacionalismo e Pré-milenismo, sempre analisando as fontes originais de cada uma delas.

Ele propôs a teoria da Escatologia Concreta, visando a busca de um consenso na profecia bíblica com todas as correntes escatológicas unidas. Também propôs o Conceito de História Interrompida que pode ser encontrado em seu e-book intitulado "História Interrompida: O Freio do Mal e a Melhora do Mundo".

César é amplamente reconhecido como mestre em seu campo, sendo um pensador crítico e profundo, comprometido em formar novas gerações de estudiosos e pensadores da fé cristã. Ele escreveu o primeiro Comentário Preterista sobre o Apocalipse, além de ser autor do primeiro Dicionário de Escatologia do Preterismo e da primeira Bíblia de Estudo Preterista Parcial do Brasil.

Atualmente tem se dedicado à produção de material teológico, como livros, folhetos e revistas, com o objetivo de divulgar a Boa Nova da Salvação em Cristo e apresentar uma visão alternativa e equilibrada sobre a escatologia, desafiando a visão tradicionalmente pessimista das igrejas.

- Introdução –

Textos Aparentemente Problemáticos

“Naquela ocasião Miguel, o grande príncipe que protege o seu povo, se levantará. Haverá um tempo de angústia tal como nunca houve desde o início das nações e até então. Mas naquela ocasião o seu povo, todo aquele cujo nome está escrito no livro, será liberto.

Multidões que dormem no pó da terra acordarão: uns para a vida eterna, outros para a vergonha, para o desprezo eterno”.

- Daniel 12:1-2

“...e tenho em Deus a mesma esperança desses homens: de que haverá ressurreição tanto de justos como de injustos”.

- Atos 24:15

Os textos acima não apresentam problemas para visões escatológicas pessimistas, como o Amilenismo, o Dispensacionalismo, o Historicismo e o Preterismo Completo. Mas para os defensores do Preterismo Parcial, que é ortodoxo e bíblico, têm surgido alguns problemas de interpretação e dúvidas em muitos de seus adeptos. O primeiro começa com a interpretação de Daniel 12:1-2. No Preterismo Parcial se crê que a Grande Tribulação aconteceu no ano 70 d.C., e que a ressurreição dos mortos ainda está num futuro desconhecido da humanidade. Assim, como poderia Daniel apresentar a ressurreição tão próxima daquela Tribulação? Para o preterista completo isso não é problema, porque ele entende que a ressurreição dos mortos, o Juízo Final e o Arrebatamento aconteceram no ano da destruição de Jerusalém, em 70 d.C. Para isso ele espiritualiza esses eventos, afirmando que os santos do Antigo

Testamento que estavam no Hades foram transferidos para o Céu naquele momento. Essa seria, para eles, a ressurreição do último dia, no caso, o último dia da Era Judaica. A partir de então, todo crente em Cristo que morre é levado diretamente ao Céu e recebe um corpo celestial. Não haverá uma ressurreição futura. A ressurreição é progressiva por que acontece na morte de cada crente que passa neste mundo.

O futurista, por sua vez, não vê problemas porque, para ele, a Grande Tribulação ainda ocorrerá no futuro, perto do fim do mundo, e a ressurreição seria um evento imediato, como parece indicar o texto de Daniel 12:1-2. Sobre a dificuldade deste texto, até mesmo o teólogo Douglas Wilson foi honesto em dizer que “devemos permitir que as passagens obscuras permaneçam obscuras até que tenhamos uma compreensão mais clara (razão pela qual minha visão de que Daniel 12:2 trata da ressurreição geral dos mortos permanece provisória)”.¹

No caso de Atos 24:15, surge o problema da palavra grega *mello*, que muitas vezes significa “estar prestes a”. Parece que o apóstolo Paulo cria que a ressurreição seria um evento iminente naqueles dias da Igreja Primitiva. Os preteristas completos não veem dificuldade com isso. Os futuristas também não têm problema com esse texto, pois consideram que expressões como “em breve” na profecia podem ter sentido amplo e não exigem cumprimento imediato. Porém, para o preterista parcial, se o apóstolo Paulo cria numa ressurreição ainda em seus dias, isso eliminaria a ideia de uma ressurreição futura. E o caso se complica quando um cético poderia argumentar que a profecia não se cumpriu e, portanto, a Bíblia teria falhado.

¹ *Full Preterism and the Death Problem.* Douglas Wilson. Site:<https://dougwils.com/books-and-culture/books/full-preterism-and-the-deathproblem.html> Acessado dia 07/11/2025

Pretendo, neste e-book, esclarecer de uma vez por todas todos esses pontos, pois o Preterismo, por estar sendo conhecido agora no Brasil com o advento da Internet, carece de explicações, já que por muito tempo fomos mergulhados em diferentes interpretações escatológicas.

1

- Daniel 12:1-2 - Diferentes Interpretações

Neste capítulo, vou me concentrar nas duas principais interpretações de Daniel 12:1-2 e no modo hebraico de ver a profecia bíblica.

Interpretação Espiritual

A passagem de Daniel 12:1-2 fala claramente da Grande Tribulação que aconteceria no ano 70 d.C. Ao mesmo tempo vemos também sobre a ressurreição dos mortos que aparentemente ocorreria no tempo dessa Tribulação:

“E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno”.

- Daniel 12:2

Alguns preteristas parciais entendem que essa ressurreição em questão seria espiritual, não aquela ressurreição escatológica e consumada que ocorrerá no fim dos tempos, mas um evento no tempo da Grande Tribulação no ano 70 d.C.

O teólogo Kenneth L. Gentry Jr. é um desses. Ele escreveu:

“Daniel parece apresentar Israel como um cemitério sob a maldição de Deus: Israel, como corpo coletivo, está no “pó” (Dn 12:2; cf. Gn 3:14, 19). Nisso, ele segue o padrão de Ezequiel em sua visão dos ossos secos, que representam a “morte” de Israel na dispersão babilônica (Ez 37).[1] Como observa D.S. Russell: “Profecias concernentes à restauração da nação sob a figura de uma ressurreição dentre os mortos já haviam sido tornadas familiares por Oséias, que fala do tempo em que Deus os ‘resgatará do poder da sepultura’ (13.14), e por Ezequiel em sua famosa visão do vale dos ossos secos (37).”[2] Na profecia de Daniel, muitos despertarão, por assim dizer, durante a grande tribulação para sofrer toda a fúria da ira divina, enquanto outros desfrutarão da graça de Deus ao receberem a vida eterna. Lucas apresenta imagens semelhantes em Lucas 2:34, numa profecia sobre as consequências do nascimento de Jesus para Israel: “E Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe de Jesus: Eis que este menino está destinado à queda e ao soerguimento de muitos em Israel, e também para ser um sinal de contradição.”

O próprio Cristo indica que alguns de Israel crerão e serão salvos, enquanto outros não (por exemplo, Mt 10:34-36; 13:11-15), e que na retirada do reino de Israel muitos serão esmagados e dispersos como pó (Mt 21:43-45). Ele chega a falar dos judeus salvos como surgindo da “sombra da morte” (Mt 4:16). Embora em 70 d.C. os judeus eleitos fujam de Israel e vivam (Mt 24:22), o restante da nação será um cadáver: “onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres” (Mt 24:28). De fato, em 70 d.C., vemos na destruição da cidade de Jerusalém (Mt 22:7) que “muitos são chamados, mas poucos são escolhidos” (Mt 22:14). 43] Em outro lugar, ele emprega a imagem da “regeneração” para o surgimento do novo Israel a partir do Israel morto da antiga aliança em 70 d.C.: “Vós que me seguistes, na regeneração, quando o Filho do Homem se

assentar no seu trono glorioso, também vos assentareis em doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel” (Mt 19:28)”.²

De acordo com essa interpretação, o profeta Daniel toma a esperança de uma ressurreição futura e literal e a aplica simbolicamente aos eventos do primeiro século que antecederam a Grande Tribulação do ano 70 d.C. Assim, sua profecia descreve a distinção que Deus faz entre os judeus crentes e o restante da nação, distinção essa evidenciada na separação que ocorreu em Israel com a queda de Jerusalém. Esse procedimento lembra muito o de Ezequiel em sua visão do vale dos ossos secos: enquanto Ezequiel fala de toda a nação de Israel, Daniel destaca que a verdadeira esperança do povo repousa no remanescente fiel que permanece diante de Deus.

Não concordo com essa interpretação espiritual porque o texto afirma claramente que tanto os justos quanto os ímpios “despertam” ou “saem do pó da terra”. Os que já morreram e se reduziram a pó emergem da poeira. Isso descreve sepulturas e aponta para uma ressurreição corporal literal. Algo físico e concreto ocorrerá no futuro. Essa realidade, por si só, também refuta a ideia do Preterismo Completo, pois não pode ser apenas uma referência a almas sendo libertadas do Hades, nem à ressurreição de Cristo, nem tampouco a um evento ocorrido no ano 70 d.C., pois as almas não dormem na morte nem se levantam do pó. Isto ficará bem esclarecido nos próximos tópicos.

Interpretação Literal

Há quem sustente que a ressurreição descrita em Daniel 12:1-2 foi corporalmente literal e que se cumpriu no ano 70 d.C. Entretanto,

² RESURRECTION IN DANIEL 12:2. Kenneth L. Gentry, Jr. Site: <https://postmillennialworldview.com/2014/11/21/resurrection-in-daniel-122/>
Acessado dia 15/11/2025

essa ideia não se sustenta, pois os restos mortais de justos e ímpios continuam no pó da terra até hoje. Além disso, Romanos 8:19-23 ensina que, quando os filhos de Deus forem ressuscitados, toda a criação será libertada da escravidão da corrupção, experimentando restauração e vitória total sobre o sofrimento e a morte. Se, de fato, tivesse ocorrido uma ressurreição corporal no primeiro século com efeitos plenos sobre a criação, já deveríamos estar vivendo no Estado Eterno, livre de toda dor e corrupção. Porém, o sofrimento, a decadência e a morte permanecem no mundo, o que demonstra que a libertação definitiva da criação e a consumação final ainda estão por acontecer.

A ressurreição, entendida como a libertação total e definitiva descrita em Romanos 8, de modo algum poderia ter sido uma realidade já consumada no primeiro século. Como afirmou o teólogo Brian Schwertley:

“...enquanto esta terra é amaldiçoada e os cristãos estão dormindo em suas sepulturas, sabemos que Jesus ainda não voltou. A tentativa do preterista completo de encaixar tudo no ano 70 d.C. tornou o trabalho de salvação de Cristo ineficaz e incompleto”.³

Agora voltando ao texto de Daniel 12, para o profeta é informado que ele próprio se levantará naquele dia e receberá sua herança no fim da história:

“Tu, porém, segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás e, ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança”.

- Daniel 12:13

Esse versículo invalida qualquer interpretação espiritualizada que reduza a ressurreição de Daniel 12:2 a uma simples transferência de

³ *Refutanto o Preterismo Completo*, pg. 45. Brian Schwertley.
Site:https://www.revistacrista.org/literatura_Revista010.htm Acessado dia 20/01/2025

almas do Hades ou a uma experiência meramente simbólica para a nação de Israel. O corpo de Daniel permanece no túmulo e se levantará somente no fim dos dias, na consumação final. O ano 70 d.C. assinalou o término da era judaica, mas não representou o fim dos dias. Deus não planejou duas ressurreições corporais distintas — uma para os santos do Antigo Testamento e outra para os do Novo. Todos os que pertencem a Cristo ressuscitarão juntos na conclusão da história.

A questão da “herança” que Daniel receberá quando se levantar da morte no fim dos dias mostra claramente que a herança de todos os filhos de Deus acontecerá literalmente no último dia, não no ano 70 d.C.

Veja o caso de Abraão:

“E que os mortos hão de ressuscitar, Moisés o indicou no trecho referente à sarça, quando chama ao Senhor o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Ora, Deus não é Deus de mortos, e sim de vivos; porque para ele todos vivem”.

- Lucas 20:37-38

Este versículo mostra de forma clara que haverá uma ressurreição corporal dos santos. Sua força está na Aliança eterna que Deus fez com Abraão, prometendo-lhe a posse da terra, algo que ele nunca experimentou em vida. A única forma de cumprir essa promessa é pela ressurreição física de Abraão, ainda futura.

A promessa, embora ainda não realizada, evidencia que a ressurreição física é necessária para o cumprimento pleno da Palavra de Deus. Assim como Abraão, todos os salvos em Cristo serão ressuscitados em corpos glorificados, participando das promessas divinas.

Se a ressurreição literal dos santos tivesse ocorrido entre os anos 66-70 d.C., Abraão já teria herdado a terra prometida, o que não aconteceu. Sobre a possibilidade de essa promessa ser apenas espiritual, falo em profundidade sobre isso em meu e-book intitulado *O Preterismo Completo e a Ressurreição Corporal dos Santos*, publicado pela Revista Cristã Última Chamada.⁴ Mas essa promessa será cumprida literalmente em nosso mundo, pois Deus havia declarado que Abraão não participaria da herança em seu tempo de vida:

“Quanto a ti, irás em paz para teus pais; numa boa velhice serás sepultado”.

- Gênesis 15:15

A promessa da terra, feita especificamente a Abraão e à sua descendência (Gênesis 12:7; 13:14-17; 15:18; 17:8), ainda aguarda cumprimento, mostrando que a ressurreição completa permanece para o futuro.

O primeiro mártir da Igreja, Estevão, disse isso diante da multidão que logo o apedrejaria até a morte:

“Estêvão respondeu: Varões irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a Abraão, nosso pai, quando estava na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã, e lhe disse: Sai da tua terra e da tua parentela e vem para a terra que eu te mostrarei.

Então, saiu da terra dos caldeus e foi habitar em Harã. E dali, com a morte de seu pai, Deus o trouxe para esta terra em que vós agora habitais.

Nela, não lhe deu herança, nem sequer o espaço de um pé; mas prometeu dar-lhe a posse dela e, depois dele, à sua descendência, não tendo ele filho”.

- Atos 7:2-5 – o grifo é meu.

⁴ *O Preterismo Completo e a Ressurreição Corporal dos Santos*. César Francisco Raymundo.Site:https://www.revistacrista.org/literatura_o_Preterismo_Completo_e_a_Ressurreicao_Corporal_dos_Santos.html Acessado dia 15/11/2025

O Senhor Deus nunca deu a Abraão a terra durante sua vida, mas prometeu que isso ocorreria no futuro. A promessa ainda aguarda cumprimento, e, por ser fiel à Sua aliança, Deus certamente a realizará. Ao se apresentar como “o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó”, Ele nos lembra da Aliança feita e de Sua fidelidade em cumpri-la. Quando Jesus invoca Deus dessa forma, reafirma que Ele é fiel para manter Suas promessas.

Em resumo, a ressurreição dos santos acontecerá de forma literal e corporal, ainda no nosso futuro. Não se trata de um evento espiritual, nem ocorreu literalmente no ano 70 d.C., como alguns sugerem para justificar uma ressurreição durante a Grande Tribulação descrita em Daniel 12:1-2. Embora essa passagem pareça indicar que o evento ocorreria na destruição de Jerusalém, ela pode, na verdade, ser compreendida como referente ao nosso futuro, quando interpretamos que sua linguagem é de forma “comprimida” ou “telescópica”. Esse ponto será desenvolvido no próximo tópico.

O Modo "comprimido" e "telescópico" de Ver o Futuro

A descrição bíblica da ressurreição dos mortos, tanto justos quanto injustos, que acontecerá claramente no último dia, mas que parece ocorrer durante a Grande Tribulação do ano 70 d.C., só pode ser corretamente compreendida quando consideramos o modo como os profetas do Antigo Testamento viam o futuro.

Por isso, na interpretação das profecias bíblicas, existem duas formas de como os acontecimentos futuros podem ser apresentados: a **visão comprimida** e a **visão telescópica**. A visão comprimida é quando vários acontecimentos diferentes aparecem juntos, como se fossem resumidos em uma única cena, sem detalhar cada etapa. Por

exemplo, em Isaías 53, a profecia fala do sofrimento, morte e exaltação do Messias em um único capítulo, mostrando toda a missão de Jesus de forma condensada, sem detalhar cada momento de sua vida. Outro exemplo é Daniel 2, em que a estátua do sonho do rei representa várias eras da história de Israel e do mundo, tudo em uma única imagem simbólica. Já a visão telescópica apresenta os acontecimentos ao longo do tempo, mostrando uma sequência de eventos de forma panorâmica, como se se observasse a história à distância por um telescópio. O profeta, inspirado por Deus, via eventos futuros como se fossem picos de montanhas alinhadas. De longe, esses picos parecem estar todos próximos, mas na realidade existe uma grande distância e vales entre eles. Esses vales são detalhes ou tempos da história que a profecia não conta.

Em resumo, a visão comprimida mostra os eventos todos juntos em resumo, enquanto a visão telescópica mostra a sequência dos eventos ao longo do tempo, cada uma com seu jeito de revelar o plano de Deus.

Um exemplo de profecia comprimida é o texto de Isaías 61:1-2 que apresenta uma profecia sobre a missão do Messias, dizendo que Ele seria ungido para pregar boas novas aos pobres, libertar os cativos, restaurar a visão aos cegos, libertar os oprimidos e anunciar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança de Deus. Essa é uma “profecia comprimida”, porque resume em poucas linhas toda a missão do Messias, sem detalhar como ou quando cada ação aconteceria. Em Lucas 4:16-21, Jesus lê esse texto na sinagoga em Nazaré e declara:

“Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos”.

Nesse momento, Ele começa a cumprir a profecia, iniciando Sua obra de pregar boas novas, curar, libertar e restaurar vidas. No entanto, Ele não cumpre ainda a parte do ‘dia da vingança’, que se refere ao juízo contra Jerusalém ainda naquela geração; isso ficará

para o seu retorno em juízo. Assim, o cumprimento mostrado em Lucas 4 foi parcial e progressivo: Jesus inicia a fase da graça, da libertação e da restauração, cumprindo a missão anunciada em Isaías, mas deixando a fase do julgamento para o futuro. Portanto, Isaías 61 apresenta uma visão condensada da missão do Messias, e Lucas 4 mostra o início do cumprimento dessa profecia, destacando que a obra de Jesus acontece em etapas.

Sendo assim, podemos dizer que a profecia de Daniel 12:1-2 é um exemplo clássico de profecia comprimida, pois reúne em uma única visão acontecimentos muito distintos: a Grande Tribulação do primeiro século, culminando na destruição de Jerusalém no ano 70 d.C., e o julgamento ou recompensa no fim da história. O texto não detalha cada etapa da Tribulação nem quando a ressurreição ou recompensa se realizaria; apenas apresenta tudo de maneira resumida e simbólica. Dessa forma, Daniel 12:1-2 condensa eventos que se desenrolam em momentos diferentes da história, oferecendo um panorama geral do juízo e da salvação sem entrar nos pormenores de cada fase.

Do ponto de vista preterista parcial, portanto, Daniel 12:1-2 é uma profecia comprimida porque resume em poucas palavras acontecimentos separados no tempo, unindo a Tribulação do ano 70 d.C. e o julgamento final em uma única visão profética.

Nos tempos dos escritos proféticos de Daniel, a promessa da ressurreição final representava um consolo especial para os judeus perseguidos, assim como seria para os cristãos em tempos de sofrimento. Após longas e duras perseguições, os fiéis que permaneceram íntegros e não mancharam suas vestes seriam recompensados de acordo com suas obras. Já os ímpios que os perseguiram e os judeus apóstatas que colaboraram para salvar a própria vida receberiam a punição justa que mereciam. Deus asseguraria a vingança de seus santos, inaugurando um tempo de salvação plena e justiça completa.

O apóstolo, ao falar dos judeus piedosos que sofreram martírio sob o reinado de Antíoco (que Daniel profetiza), destaca que, apesar das torturas, eles não aceitaram libertação imediata, pois esperavam alcançar uma ressurreição superior (Hebreus 11:35). Paulo, por sua vez, sustentava-se na esperança da ressurreição dos mortos (cf. Atos 24:15; 1ª Coríntios 15:54-58; 1ª Tessalonicenses 4:13-18). Dessa forma, os justos ressurgirão para a vida e receberão as recompensas da graça, enquanto os ímpios emergirão em seus pecados para a eterna condenação.

O Uso do Idiomatismo Hebraico na Profecia

O idiomatismo hebraico frequentemente expressa o futuro como se estivesse acontecendo no presente, ou até no passado, para transmitir certeza absoluta de que aquilo acontecerá. Esse modo de falar aparece em toda a Bíblia — tanto no Antigo quanto no Novo Testamento — porque o pensamento hebraico não separa tão rigidamente tempo passado, presente e futuro como fazemos hoje. A ênfase está na realidade da ação de Deus, não apenas no momento exato em que ela ocorre.

Assim, quando os profetas falavam de eventos ainda distantes, eles os descreviam no tempo presente (“está acontecendo”) ou no passado perfeito (“já aconteceu”) para afirmar sua inevitabilidade. É como se dissessem: “tão certo como Deus vive, isso já está garantido”. Isso explica por que Isaías descreve o Servo Sofredor no passado (“ele foi traspassado”, “foi moído”), embora o evento só ocorresse séculos depois. Esse fenômeno, às vezes chamado de *perfectum profético* (ou “passado profético”), também aparece na literatura judaica posterior.

No Novo Testamento, que foi escrito em grego mas por autores de mentalidade hebraica, essa forma de pensar continua. Um exemplo forte é 1ª Tessalonicenses 4:15–17, onde Paulo diz: “nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados”. Aqui, o “nós” não é uma previsão cronológica de que Paulo certamente estaria vivo no fim dos tempos; é o uso natural do *presente inclusivo* de identificação, típico do hebraísmo, em que o orador se inclui no grupo dos crentes futuros para reforçar a certeza e solidariedade com a comunidade. Não se trata de marcar datas, mas de transmitir esperança vívida e concreta: “quando Cristo vier — e ele certamente virá — os que estiverem vivos (inclusive nós, como parte da Igreja) serão transformados”.

O mesmo estilo aparece em 1ª Coríntios 15:51–52, quando Paulo afirma: “nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados”. Ele fala na primeira pessoa plural, mas novamente isso não significa previsão de sua própria sobrevivência até a ressurreição; é o idiomatismo hebraico que traz o evento futuro para o tempo presente e vivencial, enfatizando a certeza do acontecimento. A verdade da ressurreição é tão firme que Paulo fala como quem já se vê participando dela junto com seus leitores. Por isso ele alterna entre presente, futuro e aoristo com grande liberdade, sem preocupação moderna com cronologia estrita.

Outros exemplos aparecem quando o Novo Testamento diz que os crentes “já ressuscitaram com Cristo” (Colossenses 3:1) ou “já foram glorificados” (Romanos 8:30), embora esses eventos ainda aguardem plenitude futura. Também quando Jesus diz: “o reino de Deus está entre vós”, mesmo que sua manifestação final ainda estivesse por vir. Em todos esses casos, o tempo verbal serve à teologia: o que Deus prometeu é tão certo que pode ser tratado como presente, e o que Ele fará no fim já invade o agora. É a linguagem da fé hebraica, que fala do futuro como realidade já em curso porque confia no Deus que cumpre suas promessas.

2

- Atos 24:14-15 - A Tradução Correta da Palavra Grego "mello"

“...tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos”.

- Atos 24:15

No texto grego, Atos 24:15 está assim:

ελπιδα εχων εις τον θεον ην και αυτοι ουτοι προσδεχονται
αναστασιν μελλειν εσεσθαι νεκρων δικαιων τε και αδικων

A palavra μελλειν (mellein) na gramática grega é infinitivo da palavra grega *mello*. Esta palavra tem como significado “estar prestes a fazer ou sofrer alguma coisa, estar a ponto de”.⁵

Os que defendem o Preterismo Completo usam apenas o significado primário da palavra grega *mello* ensinando que o apóstolo Paulo acreditava que a ressurreição estava “prestes a” acontecer, ainda naqueles dias da Igreja primitiva. Essa interpretação procura contrariar a Fé Cristã histórica.

⁵ Léxico Grego do Novo Testamento, pg. 564. Edward Robinson. Editora CPAD.

O teólogo Kenneth L. Gentry Jr. explica adequadamente a questão gramatical da palavra grega *mello*:

“Em primeiro lugar, lexicalmente, a palavra *mello* possui vários significados possíveis. Ou seja, não significa simplesmente “prestes a”, como exige o argumento hiperpreterista [ou preterista completo]. De fato, trata-se de um termo bastante ambíguo. O estudioso de grego Daniel B. Wallace escreveu uma importante gramática grega intitulada *Greek Grammar: Beyond the Basics: An Exegetical Syntax of the New Testament* (1996). Na página 536 desta obra, ele menciona “a ambiguidade da nuance lexical de *mello* (que geralmente significa tanto 'estou prestes a' [imediatismo] quanto 'irei inevitavelmente' [certeza])”.

Isso é amplamente reconhecido pelos lexicógrafos. Por exemplo, o Dicionário Exegético do Novo Testamento (2:404) declara: “Claramente... *mello* nem sempre tem um significado fixo”.⁶

Gentry também cita algumas fontes técnicas para a definição e explicação de *mello*, por exemplo, o *Léxico Baur-Arndt-Gingrich-Danker* que expõe parte da ambiguidade ao oferecer as seguintes definições de *mello*:

“1. ocorrer em um momento futuro e, portanto, ser subsequente a outro evento, estar prestes a, usado com um infinitivo a seguir...

2. ser inevitável, estar destinado, inevitável... 3. O particípio é usado absolutamente no sentido de (no) futuro, vir... 4. atraso...”.⁷

No *Léxico Grego-Ingês do Novo Testamento* de Louw-Nida, baseado em Domínios Semânticos (vol. 1), Gentry cita os três significados principais de *mello*:

⁶ RESURRECTION, PAUL, & ACTS 24:15 (1). Kenneth L. Gentry, Jr. Site: <https://postmillennialworldview.com/2022/02/18/acts-2415-and-the-resurrection-1/> Acessado dia 15/11/2025

⁷ Idem nº 6.

“mello: ocorrer em um ponto no futuro que é subsequente a outro evento e intimamente relacionado a ele — 'estar prestes a'.” (p. 636)

“mello: ser inevitável, com relação ao desenvolvimento futuro — 'deve ser, tem que ser'.” (p. 672)

“mello: prolongar o tempo indevidamente, com as implicações de falta de decisão — 'esperar, adiar'.” (p. 646).⁸

Gentry também cita o *Dicionário Exegético do Novo Testamento*:

“pretender, estar prestes a, querer (como verbo auxiliar para o futuro), estar destinado a; considerar, hesitar, adiar”.⁹

O amplo espectro de sentidos atribuídos a *mellō* deixa claro o quanto o verbo é impreciso: ele pode indicar algo iminente ou, em outras ocasiões, algo cuja realização ainda está distante. Diante de tamanha elasticidade semântica, é insustentável que um movimento recente como o do Preterismo Completo pretenda fundamentar uma tese central exclusivamente na ocorrência desse termo, como se isso bastasse para revisar dois milênios de entendimento cristão. A própria análise lexical já põe em dúvida o argumento do preterista completo, também disfarçado de Hiperpreterismo, Escatologia Realizada, Escatologia Plena e Escatologia Consumada. Mas tudo isso é apenas o começo, pois outras evidências corroboram minha conclusão. Há também os dados sintáticos.

Os Dados Sintáticos

Do ponto de vista sintático, quando a palavra grega *mello* aparece em conjunto com um infinitivo futuro (como em Atos 24:15), indica

⁸ Idem nº 6.

⁹ Idem nº 6.

certeza. O Dr. Gentry escreveu que “em Atos 24:15, mello aparece como mellein, um infinitivo ativo presente, que se torna um verbo auxiliar para a palavra imediatamente seguinte, esesthai, o infinitivo médio futuro de eimi (“ser”)”.¹⁰

Gentry cita o léxico *Baur-Arndt-Gingrich-Danker* que afirma:

“Com o infinitivo futuro 'mello', denota-se a certeza de que um evento ocorrerá no futuro”.¹¹

A frase de Atos 24:15 ocorre apenas duas outras vezes no Novo Testamento (ver Atos 11:28 e 27:10). Mas, segundo Gentry, também aparece em Flávio Josefo e, em uma construção muito semelhante, em Diogneto.¹²

Em Atos 27:10, Paulo adverte o capitão do navio em que estava:

“Homens, percebo que a viagem certamente será [*mellein esesthai*] com danos e grandes prejuízos”.

O apóstolo Paulo estava profetizando que o naufrágio do navio seria um evento certo, embora o piloto e o capitão discordassem e seguiram viagem.

No texto de Atos 11:28, Ágabo profetiza “que certamente haveria [*mellein esesthai*] uma grande fome em todo o mundo”. Isso de fato se cumpriu durante o reinado do imperador romano Cláudio.

¹⁰ RESURRECTION, PAUL, & ACTS 24:15 (2). Kenneth L. Gentry, Jr. Site: <https://postmillennialworldview.com/2022/02/22/acts-2415-and-the-resurrection-2/> Acessado dia 15/11/2025

¹¹ Idem nº 10.

¹² Idem nº 10.

Segundo Gentry, o *Dicionário Exegético do Novo Testamento* diz que “em Atos mello não contém nenhuma sugestão de um futuro próximo”.¹³

O historiador judeu Flávio Josefo cita a mesma frase para descrever um certo acontecimento futuro:

“A ocasião da qual o ódio é assim relatado: quando Hircano amava principalmente seus dois filhos mais velhos, Antígono e Aristóbulo, Deus lhe apareceu em sonho, a quem ele perguntou qual de seus filhos deveria ser seu sucessor. Ao ver Deus lhe mostrar a face de Alexandre, Hircano ficou triste por ser o herdeiro de todos os seus bens e permitiu que ele fosse criado na Galileia. Contudo, Deus não enganou Hircano; pois, após a morte de Aristóbulo, ele certamente [*mellei esesthai*] assumiu o reino”.¹⁴

Na carta a Diogneto lemos:

“Aceitas as afirmações vazias e sem sentido daqueles pretensiosos filósofos: alguns disseram que Deus era fogo (chamam de Deus aquele para o qual eles próprios irão [*mellousi choresein*]), outros água e outros algum outro dos elementos que foram criados por Deus?”¹⁵

É justamente por causa desses dados sintáticos que absolutamente nenhuma das traduções padrão de Atos 24:15 não traduz *mello* como expressão de proximidade. Em vez disso, a tradução traz um evento futuro e certo.

¹³ Idem nº 10.

¹⁴ Antiquidades Judaicas de Flávio Josefo 13:12:1.

¹⁵ Diogneto 8:2.

Todo Mundo foi Enganado por 2000 Anos?

Sobre a questão da tradução da palavra grega *mello*, os defensores do Preterismo Completo fazem declarações levianas e caluniosas.

Veja o que um deles escreveu:

“O Verbo grego *mello* [...] é um verbo de extrema iminência no Novo Testamento que é melhor traduzido como “prestes a ser”. Entretanto, as traduções Inglesas da Bíblia (assim como as portuguesas) encobrem essa iminência em conjunto com eventos escatológicos”.¹⁶

- O grifo é meu.

Aderir a esse raciocínio é, na prática, aceitar a noção improvável de que uma vasta conspiração teria atravessado dois mil anos de história cristã. Seria como afirmar que tradutores da Bíblia, Pais da Igreja, compiladores de léxicos, teólogos católicos, protestantes, ortodoxos e até acadêmicos seculares foram todos iludidos — ou colaboraram entre si — para ocultar o sentido real do termo grego *mello*. Crer numa hipótese tão ampla exige mais do que convicção: exige uma ingenuidade considerável. E é triste perceber que muitos, aqui no Brasil, acabam deixando se levar pelo Preterismo Completo.

Ao comentar sobre o assunto, alguém disse que:

“Mostrando sinais de pensamento delirante o Hiper-Preterismo [ou Preterismo Completo] faz a afirmação de que todos os tradutores das versões em Inglês da Bíblia conspiraram para suprimir o significado real da palavra [grega *mello*]. A alegação do

¹⁶ Preterismo 101. Fonte: Living the question, (Inspirado no artigo Preterismo 101) de David A. Green). Tradução e Adaptação: Tiago Alves. Site: www.revistacrista.org Acessado dia 15/11/2025

Hiper-Preterismo é na melhor das hipóteses apenas uma demonstração de ignorância alimentada por alguma má informação e uma falta de vontade para testar a validade de uma reivindicação, ou na pior das hipóteses, é evidência de desonestidade intelectual em transmitir conscientemente um conceito ilegítimo, sendo que a gama de significados para "Mello" foi restrita.

No entanto, a alegação do Hiper-Preterismo nos leva a perguntar quantas cartas estão nas plataformas desses fornecedores de heresia. De forma semelhante a uma ficção filme de Hollywood, o Hiper-Preterismo postulou uma conspiração em massa e encobrimento. Abandonando sua vocação acadêmica, de acordo com o Hiper-Preterismo, os tradutores da Bíblia tinham atribuído uma "distorção", que significa apenas para impedir que a verdade seja vista”.¹⁷

Na realidade, essas críticas dirigidas aos tradutores da Bíblia acabam recaindo sobre os próprios acusadores. Afinal, são eles que ocultam a diversidade de sentidos do termo grego *mello*, deixando de mostrar ao seu público que a palavra admite diferentes significados conforme o contexto e a construção sintática.

Curiosamente, é exatamente por essa razão que Atos 24:15 jamais aparece nas listas de supostos “erros proféticos” apontados por ateus, céticos ou comentaristas liberais. Nenhum deles usa esse versículo para acusar Paulo de falha profética — apesar de, em outros textos, serem rápidos em alegar equívocos (ainda que por interpretações equivocadas) em passagens como Marcos 9:1 e Mateus 24:34. E vale lembrar: esse pessoal examina cada centímetro das Escrituras em busca de qualquer deslize.

¹⁷ Sobre a palavra grega "mello". Site:

www.preteristarchive.com/StudyArchive/m/mello_about-to.html

Acessado Terça-feira, 22 de Novembro de 2016

Um exemplo notável é justamente Marcos 9:1, que alguns comentários — como *The Interpreter's Bible*, *The New Century Bible Commentary* e *Meyer's New Testament Commentary* — tratam como se expressasse uma expectativa incorreta de um retorno imediato de Cristo. Entretanto, os mesmos comentários nunca aplicam esse tipo de leitura a Atos 24:15, embora o texto apresente estrutura semelhante.¹⁸

Ter Esperança para Breve não é Ter Certeza de Cumprimento "em breve"

“Confesso-te, porém, que adoro o Deus dos nossos antepassados como seguidor do Caminho, a que chamam seita. Creio em tudo o que concorda com a Lei e no que está escrito nos Profetas, e tenho em Deus a mesma esperança desses homens: de que haverá ressurreição tanto de justos como de injustos.

- Atos 24:15

Até agora, ficou provado que a palavra grega *mello* não pode ser traduzida simplesmente como “estar prestes a” no contexto de Atos 24:15. Porém, posso ir mais longe e mostrar que, enquanto as discussões se concentram apenas na tradução dessa palavra, o fato principal acaba sendo negligenciado: a questão da “esperança”. A esperança que Paulo tinha acerca da ressurreição é a mesma que os judeus de sua época possuíam. Suas declarações explícitas deixam isso evidente.

Em Atos 23:6 diz:

“Sabendo Paulo que uma parte do Sinédrio se compunha de saduceus e outra, de fariseus, exclamou: Varões, irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus!

¹⁸ Idem nº 10.

No tocante à esperança e à ressurreição dos mortos sou julgado!”

O apóstolo Paulo procurou inicialmente fundamentar seu conselho apelando para sua própria filiação e, em seguida, para uma doutrina importante que compartilhava com os fariseus. O desacordo em torno dessa doutrina foi uma das principais causas de divisão e desprezo entre os grupos. Paulo era um defensor firme da crença farisaica na ressurreição dos mortos. Já os saduceus, assim como certos modernistas de nosso tempo, rejeitavam os ensinamentos do Antigo Testamento sobre a ressurreição, os anjos e os espíritos (verso 8).

O ponto de concordância entre Paulo e os fariseus era a crença na ressurreição do corpo físico (ver Flávio Josefo, *A Guerra Judaica* 2.8.11,14; *Antiguidades Judaicas* 18.1.3-5). Segundo essa visão, a alma retornaria ao corpo falecido, que seria ressuscitado, e os santos participariam de um reino de justiça junto ao Messias. A compreensão dos fariseus sobre a ressurreição do corpo dentro do judaísmo pode ser visto no ensino forte da *Mishná* que afirma “aquele que diz que não há ressurreição dos mortos... não tem parte no mundo vindouro”.¹⁹

Portanto, surge uma questão evidente em Atos 23:6: se o apóstolo Paulo adotasse a perspectiva de um preterista completo — rejeitando a ressurreição do corpo em favor de uma ressurreição apenas espiritual, de um renascimento nacional do povo judeu ou da libertação das almas do Hades para ascenderem ao terceiro Céu —, ele não poderia, de forma honesta, apelar para sua concordância com o ensino farisaico sobre a ressurreição. Historicamente, a doutrina dos fariseus não compartilhava qualquer ponto em comum com o Preterismo Completo moderno.

¹⁹ Sinédrio, 10:1.

Os judeus do Segundo Templo esperavam uma ressurreição que ocorreria em breve, ligada ao fim próximo deste mundo e ao juízo divino.²⁰ Vamos supor que o apóstolo Paulo compartilhou dessa mesma esperança no sentido para “breve”, para aqueles dias da Igreja primitiva. Lembrando que Paulo, originalmente chamado Saulo, nasceu em Tarso, na Cilícia, era judeu da tribo de Benjamim. Desde jovem, recebeu uma educação religiosa rigorosa e tornou-se fariseu, estudando sob a orientação do renomado mestre Gamaliel. Tornou-se profundo conhecedor da Lei de Moisés e zeloso defensor das tradições judaicas, o que inicialmente o levou a perseguir a Igreja primitiva com grande fervor.

Com um currículo como o de Paulo, é razoável supor que ele, assim como muitos judeus do período do Segundo Templo, pudesse compartilhar a expectativa de uma ressurreição iminente. No entanto, isso permanece apenas uma suposição sobre a esperança de que a ressurreição ocorreria em seu próprio tempo de vida. Se assim fosse, essa expectativa não seria uma declaração inspirada, mas apenas uma “esperança humana”, sem garantir que o evento ocorreria naquele período — muito menos que implicasse um fim do mundo iminente.

O que Paulo ensina de forma clara e inspirada é que a ressurreição é uma certeza absoluta, embora o dia e a hora desse acontecimento permaneçam desconhecidos. Dessa forma, cai por terra mais uma vez o argumento dos preteristas completos, assim como de outros preteristas parciais que defendem que a ressurreição corporal dos santos teria ocorrido no ano 70 d.C.

Este último caso é o do teólogo e preterista parcial Phillip G. Kayser que foi facilmente refutado aqui. Ele escreveu:

²⁰ C. D. Elledge, *Resurrection of the Dead in Early Judaism, 200 BCE–CE 200* (Oxford, 2017). No final do livro, Elledge afirma que no fim do período (final do século I / início do II d.C.) “a crença na vida após a morte [ressurreição] havia se tornado dominante no judaísmo”.

“[...] Atos fala de uma ressurreição que estava “prestes a acontecer” (Atos 24:14-15) imediatamente após a ira que estava prestes a acontecer (Mateus 3:7; Atos 17:31; 24:25; 2ª Timóteo 4:1; Hebreus 10:26-27). Veja também 1ª Coríntios 15:20-26; Oséias 6:2; João 5:25; Romanos 8:23; Mateus 16:27-28 [grego]; Atos 24:14-15,25 [grego]; 2ª Timóteo 4:1 [grego].

Mas essa afirmação (de que toda a Escritura apresenta apenas uma ressurreição geral em nosso futuro) é patentemente falsa, como já provei nesta série sobre Apocalipse. No texto de 1ª Coríntios 15 diz claramente que há uma ordem para as ressurreições e delineia um mínimo de duas ressurreições, não importa como você interprete a passagem. Você não pode obter menos de duas ressurreições físicas nessa passagem, e muitos dizem que são três. Em João 5:25 também distingue entre uma ressurreição que é iminente e uma ressurreição que é futura. [...]”²¹

²¹ As Duas Ressurreições, pg. 23. Phillip G. Kayser. Site: https://www.revistacrista.org/literatura_As_Duas_Ressurreicoes.html Acessado dia 15/11/2025.

3

- Os Textos Indicadores de Tempo do Novo Testamento -

Em meus estudos sobre a Escatologia bíblica, pude listar pelo menos 78 passagens que indicam que a Vinda de Cristo seria iminente. Nessas passagens, é possível encontrar expressões como “em breve”, “próximo”, “às portas” e “não passará esta geração”. Esses são os chamados textos indicadores de tempo, os quais mostram quando a profecia deve ser cumprida. O livro de Apocalipse é um grande exemplo, onde podemos encontrar diversos desses indicadores de tempo.

“Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que **EM BREVE** devem acontecer...”.

- João 1:1 – o grifo é meu.

“Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, **POIS O TEMPO ESTÁ PRÓXIMO**”.

- Apocalipse 1:3 – o grifo é meu.

“Disse-me ainda: Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que **EM BREVE DEVEM ACONTECER**.

Eis que **VENHO SEM DEMORA**. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

Disse-me ainda: **NÃO SELES** as palavras da profecia deste livro, porque **O TEMPO ESTÁ PRÓXIMO**.

E eis que **VENHO SEM DEMORA**, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.

Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, **VENHO SEM DEMORA**. Amém! Vem, Senhor Jesus!"

- Apocalipse 22:6-7, 10, 12, 20 – o grifo é meu.

Por que estou dedicando este capítulo à questão dos textos indicadores de tempo? É porque defendi aqui a verdade bíblica de que a profecia de Daniel 12:1-2 refere-se à Grande Tribulação do ano 70 d.C., ocorrendo aparentemente perto da ressurreição final. Trata-se de uma profecia “comprimida” ou “telescópica”, que abrange eventos distantes em um único panorama.

Sabendo disso, é evidente que os futuristas, na tentativa de salvar seus sistemas de interpretação, alegarão que expressões como “em breve”, “próximo” e “às portas” também seriam profecias comprimidas ou telescópicas, significando que “em breve” poderia, na verdade, referir-se a milhares de anos no futuro.

Antes de apresentar a perspectiva correta sobre esses indicadores de tempo, é importante ressaltar a contradição interna dos futuristas. Para eles, a Segunda Vinda de Cristo está “próxima” no sentido literal, como se fosse iminente; alguns chegam a afirmar que temos apenas mais trinta anos pela frente. Mas por que, para João (escritor do Apocalipse), o “em breve” não era literal? Por que o “próximo” não era literal, e por que, para nós hoje, seria? Essa tensão evidencia a contradição dos futuristas, especialmente os dispensacionalistas.

Mas como provar que as expressões “em breve”, “às portas”, “próximo” e “não passará esta geração” não se enquadram nas profecias comprimidas, telescópicas ou no idiomatismo hebraico? A

resposta é relativamente simples: o contexto é tudo. É através do contexto, aliado a esses indicadores de tempo, que podemos afirmar que essas expressões são literais e que a Vinda de Cristo em juízo contra Sua geração estava prestes a acontecer.

Começemos por Mateus 24, o Sermão Profético de Cristo, que muitos utilizam para argumentar que trata-se da Sua Segunda Vinda, mas na verdade está falando sobre a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. O texto fala da destruição do templo de Jerusalém (Mateus 24:1-2), dos falsos cristos que poderiam enganar os primeiros discípulos (Mateus 24:4-5), das “guerras e rumores de guerras” que não indicam o fim do mundo e muito menos de Jerusalém (Mateus 24:6), e da perseguição aos discípulos, da apostasia e dos falsos profetas (Mateus 24:9-11).

O evangelho do Reino seria pregado em todo o império romano — a palavra “mundo” (*oikoumene* em grego) significa “terra habitada” e, no contexto, refere-se ao Império Romano (Mateus 24:14). O Sermão também menciona o Abominável da desolação em Jerusalém, no templo (Mateus 24:15), fala da possibilidade de fugir desse evento (Mateus 24:16-18) e das dificuldades enfrentadas, como grávidas não poderem fugir no inverno ou no sábado (Mateus 24:19-20). Essa situação local é descrita como uma Grande Tribulação (Mateus 24:21-22).

Há muitos outros detalhes, mas os citados já demonstram que o Sermão Profético tinha cumprimento local e dentro da geração dos discípulos, que não passaria sem “que todas estas coisas acontecessem” (Mateus 24:34). Jesus usa a expressão que Seus discípulos conheciam bem: “esta geração”, e não “aquela geração”, para se referir ao futuro distante. Sempre que falava de Sua geração, Ele dizia “esta geração”.

Portanto, a frase “não passará esta geração”, de Mateus 24:34, é a base dos demais indicadores de tempo, como “em breve”, “próximo”

e “às portas”. Sendo o livro do Apocalipse o desfecho do Sermão Profético, seus indicadores de tempo também estão inseridos no contexto do primeiro século da Era Cristã. O Apocalipse foi enviado às sete igrejas da Ásia, que existiam nos dias de João. O apóstolo escreveu diretamente a cada uma delas, descrevendo suas características e, sobretudo, advertindo-as de que presenciariam o juízo sobre o Império Romano ainda naqueles dias do primeiro século (Apocalipse 1:4, 11).

O Senhor exorta uma dessas igrejas a “conservar o que tendes, até que eu venha” (Apocalipse 2:25) e fala também da “hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra” (Apocalipse 3:10). A palavra traduzida por “mundo” é *oikoumene*, que significa “terra habitada”. Como já vimos, esse termo se referia ao Império Romano nos dias da Igreja primitiva. Essa provação diz respeito à Grande Tribulação que viria sobre o Império, mas que estaria concentrada em Jerusalém, para provar os que habitavam sobre a terra — isto é, a terra de Israel.

O Senhor ainda adverte a igreja de Filadélfia que viria “sem demora” e ordena: “Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa” (Apocalipse 3:11).

Além de tudo isso, Apocalipse 11 indica que o templo de Jerusalém ainda estava de pé no período em que o livro foi escrito. A Besta de Apocalipse 13, cujo número 666 é amplamente associado ao imperador romano Nero César, reforça esse contexto histórico. Em Apocalipse 17, Roma e Jerusalém são apresentadas como prostitutas unidas em uma só carne, e o texto menciona também cinco reis (imperadores romanos). Assim, praticamente todo o conteúdo do livro encontra paralelo no primeiro século da Era Cristã — com exceção da seção que vai da metade do capítulo 20 até o final, que geralmente é entendida como ainda não cumprida.

Se a profecia escrita por João fosse ocorrer milhares de anos depois, por que ele direcionaria tais exortações específicas àquelas igrejas? Fica claro que João aplica os eventos do Apocalipse como estando próximos à sua audiência original.

Mas, para provar definitivamente que os indicadores de tempo de fato apontavam para o cumprimento do Apocalipse na época da Igreja primitiva, usando medidas de tempo humanas, observe a declaração do anjo em Apocalipse 22:10:

“Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo”.

Aqui o apóstolo João reverte a ordem celestial dada a Daniel, que afirmava:

“Agora, vim para fazer-te entender o que há de suceder ao teu povo nos últimos dias; porque a visão se refere a dias ainda distantes”.

- Daniel 10:14

“Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim...”.

- Daniel 12:4

Assim, temos uma situação ímpar, cerca de 600 anos antes dos dias de João. Daniel foi ordenado a selar sua profecia até o tempo do fim, porque ela não teria efeito imediato para seus primeiros leitores. Se o anjo considerou que aproximadamente quatro séculos eram “dias distantes”, quanto mais significativo é o fato de que João não deveria selar o livro, pois seu conteúdo era imediato para seus primeiros leitores. Isso é uma grande prova de que os indicadores de tempo são medidas de tempo humanas, não Divinas.

João, portanto, é ordenado a não selar sua profecia porque ela estava próxima — embora, segundo a interpretação futurista, tenhamos chegado até agora a mais de 1900 anos no futuro.

Em resumo, não há espaço para dizer que os textos indicadores de tempo são como profecias comprimidas, telescópicas ou fruto do idiomatismo hebraico — muito menos que apresentam um duplo cumprimento. Uma profecia só possui duplo cumprimento quando outra Escritura assim o confirma, como ocorre com as profecias sobre Jesus no Antigo Testamento cumpridas no Novo Testamento. E, se alguém quiser ter autoridade própria para defender o duplo cumprimento, eu também posso defender o triplo, outro o quádruplo e assim por diante; e, no final das contas, ninguém terá certeza de mais nada em matéria de profecia bíblica, passando a viver em especulação — algo típico do futurismo dispensacionalista.

- Conclusão -

É Hora de Começar a Pensar com uma Mente Hebraica

Quando pensei em escrever este e-book, tinha em mente principalmente os preteristas parciais — embora qualquer leitor possa aproveitar este conteúdo. No entanto, sei muito bem que há muitos teimosos e tardios de coração entre os próprios preteristas parciais. Pessoas que não conseguem enxergar, por exemplo, em Daniel 12:1–2, a grande distância temporal entre a Grande Tribulação e a ressurreição final. Mas não podemos viver debaixo de sentimentos ou achismos, muito menos permitir que nossa forma moderna e ocidental de ver o mundo prevaleça sobre a interpretação bíblica.

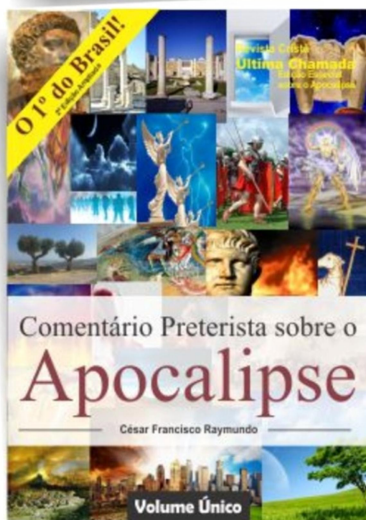
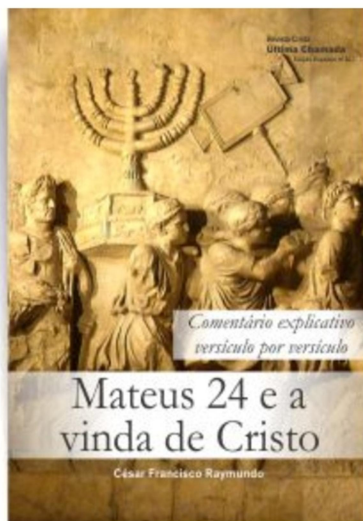
Como o Preterismo nos conduz a nos sentarmos ao lado dos primeiros ouvintes da Palavra, buscando compreender o texto como eles o compreenderam, é necessário que aprendamos cada vez mais a pensar com uma mente hebraica. Não importa o que sentimos diante do texto ou o que temos dificuldade de assimilar. Precisamos pensar como eles pensavam; caso contrário, não há como realizar interpretações adequadas.

Se o leitor chegou até aqui, espero que este trabalho contribua para seu crescimento no conhecimento de Cristo e o capacite a ensinar outros, para que possamos corrigir a escatologia equivocada que tem sido ensinada em muitas de nossas denominações cristãs ao longo do tempo.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a



Esperança Pós-milenista?

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

PÓS-MILENARISMO PARA LEIGOS

VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA



Refutando o Amilenismo Dispensacionalismo Pré-milenismo Clássico

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

E se Deus não tivesse nascido de mulher?